PAPÉIS SOCIAIS DE GÊNERO E DIREITOS DAS MULHERES

Gláucia Celeste Frota Gumes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9700-9228
Endereço eletrônico:glauciagumes@uesb.edu.br

Rita Maria Radl-Philipp
Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, Espanha
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9393-7753
Endereço eletrônico: ritam.radl@usc.es

Palavras-chave: gênero; mulheres; memória traumática; saúde coletiva; violências de gênero

INTRODUÇÃO

O modelo social construído pelas regras do patriarcado submete, ainda hoje, muitas mulheres a condições de vida de sobrecarga laboral, já que a sua inserção no mercado de trabalho não vai acompanhada de um compartilhamento dos trabalhos do cuidado e doméstico com os habitantes do lar. Estas são atribuídas, e assim percebidas, como obrigações das mulheres, segundo os paradigmas sociais dominantes em diversos grupos sociais. Para essa reflexão, abordamos aspectos relacionados a identidades de gênero e discutimos sob a perspectiva epistêmica das identidades sociais de gênero e as linhas de defesa dos direitos das mulheres em seus aspectos das posições teóricas da igualdade e da diferença, nos identificando com a segunda linha de pensamento. consideramos o modelo social patriarcal de saúde coletiva a ser mudado para um modelo de ações de saúde coletiva defendidas pelo pensamento teórico feminista, como uma questão relevante para todos.

METODOLOGIA

Metodologicamente, abordamos aspectos relacionados à defesa dos direitos das pessoas do gênero feminino através da produção de um conhecimento vinculado a um interesse crítico emancipatório, seguindo Rita Radl-Philipp (1996 a), uma vez que as relações sociais existentes entre homens e mulheres são estabelecidas por relações de poder.

Radl Philipp (2013a, p. 49) considera que "el tipo de nexos sociales que se establecen entre mujeres y varones, apuntan ciertamente, al factor poder como elemento clave. Assim "os estudos de género "amplia epistemologicamente el enfoque de las investigaciones de las mujeres por incluir expresamente [...] "el aspecto relacional" en las reflexiones científicas sobre la temática de los roles de género". (2013a, p. 49). Objetivamos promover uma discussão, um debate epistêmico das identidades sociais de gênero através das linhas de defesa dos direitos das mulheres em seus aspectos das posições teóricas da igualdade e da diferença, nos identificando com a segunda linha de pensamento, por considerarmos que faz-se necessário um debate permanente para desvendar o entendimento sobre a construção dos papéis sociais dos seres humanos, tomando o modelo patriarcal que modula os papeis e identidades sociais de gênero como uma questão relevante para todos. Para tanto, temos como finalidade a vinculação dos processos intelectuais parciais ao conjunto da práxis social e incluir "específicamente en el proceso investigador y teórico la prioridad fáctica del mundo histórico social del ser humano" (Radl Philipp, 1996a, p. 53). especialmente para a promoção da saúde coletiva, a ser conquistada com ações que são defendidas pelo pensamento teórico feminista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda hoje, diante das conjunturas em que vivem muitas mulheres, observamos situações de violência às quais estão submetidas apenas pela condição de gênero ao qual pertencem. É fundamental a introdução da categoria gênero nas reflexiones científicas com uma visão centrada nas mulheres. Faz-se, portanto, necessária a reivindicação de estudos sobre a vida das mulheres em contextos específicos, associados a demandas de descentralização desse conhecimento científico universal sob outra perspectiva. Para tanto, seguimos Rita Radl-Philipp (2001) e outras várias autoras (Kate Millet, 1974; Luce Irigaray, 1994; Luisa Muraro, 2010), que buscam de forma consciente, romper com as normas e opiniões científicas sobre os limites biológicos sociais das mulheres, nos interessando, particularmente, as relações entre os gêneros feminino e masculino na sociedade.

Com a atenção posta no exercício efetivo dos direitos das mulheres, aprofundamos aqui alguns aspectos quanto às lutas em defesa à igualdade de direitos das mulheres, sob as perspectivas epistêmicas feministas, considerando as diferentes visões teóricas feministas relacionadas às teorias da igualdade e da diferença.

Beauvoir (1967), considerada a representante clássica do feminismo da igualdade (Radl Philipp, 2022; 1993), analisou o comportamento das mulheres, do que lhes é imposto socialmente e considerou que o comportamento da pessoa como gênero (Beauvoir, 1967) ou seja, a identidade de gênero, é socialmente construída e, por conseguinte, é modificável. O próprio conceito de igualdade e da diferença, o situa em termos comparativos. Somos particularidades enquanto sujeitos subjetivos e somos igualdade enquanto sujeitos sociais. Reclamamos direitos iguais quanto ao exercício das atividades sociais a exemplo da ocupação de cargos e funções de comando nos vários setores. A maioria das mulheres que chegam a essas funções a desempenham com maestria.

A desigualdade entre mulheres e homens exige estudos em uma perspectiva axiológica baseada nas mulheres para análise dos fenômenos em nível natural e social com atenção aos enfoques epistemológicos a serem adotados, quanto às principais posturas e paradigmas utilizados, uma vez que trata de um tema político (Lois González; Alonso Álvarez, 2014). As mulheres manifestam desejos distintos daqueles ditados pelos homens, "diferentes de lo que los hombres son o de lo que ellos creen y dicen que las mujeres son" (Muraro, 2010, p. 80). Assim, os estudos das mulheres e de gênero devem ser compreendidos a partir de uma tomada de consciência feminista.

Defendemos, em relação às diferenças, direitos que devem ser promulgados pelas singularidades do ser feminino. As diversas características do feminino se relacionam a processos históricos de dominação e também por processos biológicos. A condição feminina de gestar os seres, por exemplo, necessita de atenção e valorização, com um apoio social amplo e satisfatório a esta função feminina. Assim defendemos o olhar para as mulheres em suas singularidades, para que ocupem qualquer lugar que elas queiram estar sem a sobrecarga das múltiplas funções assumidas ainda hoje, em seus papéis sociais de gênero. A análise das experiências femininas exige considerar as diferenças de gênero no nível dos valores que estruturam as relações sociais, compreendendo que tais diferenças não são meramente descritivas, mas constituem um campo de produção de conhecimento, com um propósito educacional para a reestruturação dessas relações estabelecidas entre o âmbito da reprodução simbólica — ligada às representações, valores e práticas culturais — e o da reprodução material — vinculada ao trabalho produtivo e à inserção social — são dialéticas e não dicotômicas. Ou seja, não se tratam de esferas isoladas, mas de dimensões que se influenciam e se constroem mutuamente (Radl Philipp, 1993). Assim, trazemos o questionamento do que essa organização social atual representa para o dia a dia das mulheres e quais as repercussões

sobre a sua saúde física e emocional. Pois, aqui, extrapolamos o conceito tradicional de classificação do papel feminino como sendo doméstico e o do masculino, o público. Quando a mulher redefine o seu papel, ultrapassa as paredes do ambiente doméstico para atuar profissionalmente e conquista sua independência financeira, elas rompem os limites biológico-sociais interiorizados em consequência das vivências secularizadas pelo modelo da dominância patriarcal? Parece-nos que esses limites são potencializados pelo desempenho masculino que não modificou, principalmente no ambiente doméstico, o que sobrecarrega a maioria das mulheres que estão, nos dias atuais, cada vez mais inseridas no mercado de trabalho.

CONCLUSÕES

Assim, sob este ponto de vista, pensamos que a situação negativa para as mulheres, esta desigualdade de direitos na práxis, está relacionada com as valorações e os significados sociais, ou seja, com o papel social e identidade de gênero das mulheres. A sub valoração e a atribuição de funções e tarefas subalternas em função da pertença ao gênero feminino podem ser considerados importantes violências sociais contra as mulheres. Portanto, definitivamente, faz-se mandatório e urgentes medidas políticas educacionais que promovam ações sobre a violência estrutural contra o feminino nas sociedades.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo:** a experiência vivida. Tradução de Sérgio Milliet. 2. edição. São Paulo: Difusão Europeia do Livro (Difel), 1967.

IRIGARAY, Luce. **Amo a ti**: busquejo de una felicidad en la historia. Traducción del Víctor Goldstein. Barcelona: Icaria Editorial, 1994.

MILLET, Kate. **Política sexual**. Tradução de Alice Sampaio, Gisela da Conceição e Manuela Torres. Lisboa: Dom Quixote, 1974.

MURARO, Luisa. **El orden simbólico de la madre**. Título original em italiano: L'ordine simbólico dela madre. Cuadernos inacabados. Madrid: Horas y Horas, 1994.

RADL PHILIPP, Rita Maria; MARTÍNEZ RADL, Fanny. Desconstrução e construção das identidades de gênero. Considerações teórico-epistemológicas. In: ALMEIDA, José Rubens Mascarenhas de; BERTONI, Luci Mara (Org.). **Distopia, barbárie e contraofensivas no mundo contemporâneo.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 65-84.

RADL PHILIPP, Rita Maria. Conocimiento de las mujeres y de género y ciência moderna: una visión epistemológica. In: BERTONI, Luci Mara; MORORÓ, Leila Pio; CAMARGO

SANTANA, Claudinei. **Desafios epistemológicos das Ciências na atualidade.** Bauru: Canal 6, 2013a.

RADL PHILIPP, Rita Maria. (Coord.). **Investigaciones actuales de las mujeres y de género. Santiago de Compostela:** Servicio de Publicaciones e Intercambio Científico; Universidade de Santiago de Compostela, 2010.

RADL PHILIPP, Rita Maria. Acerca del estatus epistemológico crítico de las investigaciones de género. In: RADL PHILIPP, Rita (Org.). **Cuestiones Actuales de sociología del género.** Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2001.

RADL PHILIPP, Rita Maria. **Sociología crítica:** perspectivas actuales. Madrid: Editorial Síntesis, 1996a.

RADL PHILIPP, Rita Maria. Los procesos de la constitución social de las identidades de género en el contexto de la socialización humana: bases para un modelo teórico-interaccionista. In: RADL PHILIPP, Rita (Ed.). **Mujeres e institución universitaria en Occidente:** conocimiento, investigación y roles de género. Santiago de Compostela: Editorial Universidad de Santiago de Compostela, 1996 b. p. 15-37.

RADL PHILIPP, Rita Maria. La nueva definición del rol femenino. In: RADL-PHILIPP, Rita M. et al. (Coords.). **A muller e súa imaxe.** Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 1993. p. 29-52.